

SC8874

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 251 11 551 77 00 Fax :251 11 551 78 44

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Segunda Sessão Ordinária
21 – 25 de Janeiro de 2013
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/784 (XXII) Add. 6
Original: Francês

PROMOÇÃO DE IMPORTANTES COMPETÊNCIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO ACELERADO E SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA
(Ponto proposto por Burkina Faso)

**PROMOÇÃO DE IMPORTANTES COMPETÊNCIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO ACELERADO E SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA**
(Ponto proposto por Burkina Faso)

INTRODUÇÃO

1. De 13 a 17 de Fevereiro de 2012, Ouagadougou acolheu a Trienal da Educação e Formação Profissional. Organizada pelo Governo de Burkina Faso, em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA), a sessão tinha em vista o aprofundamento da troca de opiniões sobre **as Competência Críticas para o Desenvolvimento Acelerado e Sustentável de África**.
2. Cinco Chefes de Estado e de Governo, nomeadamente do Benin, Burkina Faso, Mali, Níger e um representante do Presidente do Ruanda honraram com a sua presença a abertura da Trienal e participaram no painel sobre o tema. Mais de mil (1000) participantes que trabalham no domínio da educação e formação profissional tomaram igualmente parte no evento.
3. No final dos trabalhos, o Presidente da República de Burkina Faso, Sua Excelência Blaise COMPAORE, foi solicitado para transmitir as conclusões da Trienal aos seus Pares.
4. Esta Conferência, cujas conclusões são destinadas a inspirar a liderança política africana ao mais alto nível, articulou-se em torno da construção da visão do futuro de África (I); competências críticas a serem promovidas (II); e, como recomendações, as mudanças de paradigmas e as reformas necessárias para os sistemas de educação e de formação (III).

I) CONSTRUÇÃO DA VISÃO DO FUTURO DE ÁFRICA

5. *«Uma África integrada, próspera e em paz, dirigida pelos seus cidadãos e constituindo uma força dinâmica na arena internacional »* - esta é a visão do futuro, adoptada pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em 2009. Para a construção deste futuro, a África dispõe de muitas vantagens e oportunidades. Todavia, o nosso Continente enfrenta grandes desafios.

A. A África será o Continente do Século XXI: Oportunidades e Vantagens

6. Desde meados dos anos 90, a África registou um relançamento, com um crescimento económico superior a 5%, rompendo deste modo com três décadas de recessão e estagnação. A fim de manter e impulsionar esta dinâmica, a África dispõe, actualmente, de oportunidades e vantagens excepcionais que se resumem no seguinte:

- (i) *Um enorme potencial natural* de terras e florestas, biodiversidade, recursos minerais e jazigos de energias limpas;
- (ii) *Um prémio demográfico excepcional*, com o crescimento de uma população jovem e cada vez mais urbana, uma população activa e uma classe média, numa altura em que as populações de outras regiões do mundo tendem a envelhecer;
- (iii) *Dois reservas decisivas de desenvolvimento* ainda não valorizadas: o grosso de mulheres analfabetas e marginalizadas assim como as culturas africanas;
- (iv) *Uma atracção actual* virada para uma importância geopolítica e uma rentabilidade dos investimentos que é actualmente a mais alta do mundo.

7. É à luz de todas estas potencialidades que vários especialistas da prospectiva pensam que agora é chegada a vez da África, devendo ser o Continente do Século XXI.

8. O futuro de África dependerá da capacidade das suas populações em termos da valorização das vantagens e oportunidades existentes. Porém, a África enfrenta várias dificuldades no capítulo do desenvolvimento humano.

B. Desafios persistentes e novos

9. Os desafios persistentes são designados: economias de subsistência com baixo valor acrescentado, pobreza crónica, epidemias e pandemias, analfabetismo, conflitos armados, défices demográficos e má governação. A estes desafios vêm se acrescentar outros novos, com o aquecimento climático e o agravamento da ruptura científica e tecnológica, que separa a África do resto do mundo. Para ultrapassar estes desafios, é preciso ter, em simultâneo, sucessos na aceleração e na sustentabilidade do desenvolvimento.

10. Devido ao atraso acumulado, a África deve «correr enquanto os outros andam». Pois a aceleração exige:

- (i) *A transformação estrutural* das economias baseadas na exploração de recursos naturais em economias de eficiência e de eficácia, com grande valor acrescentado;
- (ii) *A diversificação económica*, através da promoção da agricultura, da industrialização, da modernização de infra-estruturas e dos serviços, a fim de aumentar a produtividade e a competitividade das economias;
- (iii) *A integração regional e continental*, a fim de eliminar os obstáculos à competitividade e ao crescimento, impostos pelo carácter cada vez mais estreito dos mercados nacionais.

11. A fim de evitar desastres ecológicos e sociais que foram registados em outras regiões do mundo, a aceleração deve ser combinada com a sustentabilidade:

- (i) *Preservação do meio ambiente e dos recursos naturais não renováveis:* comportamentos de produção e de consumo ecológicos, agricultura de rendimento elevado, indústrias e energias limpas;
- (ii) *Promoção de um modelo de desenvolvimento inclusivo* que assegura a equidade e a coesão social, através da segurança alimentar, protecção social, fiscalidade solidária e desbloqueio dos pobres;
- (iii) *Construção das bases da paz:* democratização dos Estados e das Sociedades, intercompreensão cultural e coabitação pacífica das diferenças.

12. O êxito da aceleração bem como da sustentabilidade exige um capital humano capaz de operar as transformações colocadas na agenda. Por conseguinte, é preciso identificar e promover as competências críticas necessárias para o efeito.

II) COMPETÊNCIAS CRÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ACELERADO E SUSTENTÁVEL DE ÁFRICA

13. A construção da visão do futuro, através da aceleração e da sustentabilidade do desenvolvimento, atribui aos políticos e aos sistemas de educação e de formação profissional a responsabilidade de formar: i) um ser humano orgulhoso da sua identidade africana e engajado no renascimento africano; ii) um cidadão africano consciente, exigente e activo na democracia e no desenvolvimento sustentável; iii) um trabalhador competente, produtivo e aberto às mutações tecnológicas; e iv) um líder visionário e transformacional.

14. Estes perfis subdividem-se nas seguintes competências críticas:

- (i) *Tronco comum de competências de base* destinado a todos, a fim de promover os perfis do ser humano e do cidadão alvos. Este ramo inclui as competências linguísticas, digitais e as competências cognitivas que permitem continuar a aprender, as competências da inserção bem sucedida na sociedade e no mercado de trabalho, as competências de desenvolvimento pessoal e de promoção de um pan-africanismo renovado;
- (ii) *As competências técnicas e profissionais* devem ser desenvolvidas prioritariamente para i) constituir um reservatório de mão-de-obra preparada para a emergência económica; ii) assegurar a empregabilidade e o emprego dos jovens; iii) habilitar as mulheres como grandes actrizes de desenvolvimento; iv) responder à exigência de formar técnicos superiores capazes de monitorizar e antecipar as mutações tecnológicas, com vista a apoiar a transformação estrutural da economia;
- (iii) *As competências científicas e tecnológicas* visam i) a grande difusão da cultura científica na educação e na sociedade; ii) a busca de soluções para os problemas de desenvolvimento das economias e das sociedades africanas; iii) a tradução da investigação em práticas e tecnologias inovadoras para os sectores produtivos; iv) a formação de uma liderança transformacional ou de uma classe «criadora» e; v) a emergência de economias e sociedades africanas baseadas no saber.

15. Tendo em conta a situação actual dos sistemas educativos de África e das competências necessárias que devem ser adquiridas pelas suas populações, é preciso procurar saber se os sistemas educativos africanos actuais podem produzir essas competências em quantidade e qualidade suficientes.

16. Com efeito, a comparação das taxas de escolarização ilustra que, a todos os níveis, a África tem o desempenho claramente mais baixo em relação ao resto do mundo. Além disso, as avaliações revelam uma qualidade medíocre da educação em termos dos resultados da aprendizagem, eficácia interna, pertinência e rendimento individual e social. Isso nos interpela a incluir nas nossas agendas *a realização de grandes reformas*.

III) RECOMENDAÇÕES: MUDANÇA DE PARADIGMAS E REFORMAS NECESSÁRIAS

17. É conveniente realçar duas mudanças de paradigmas que se afiguram urgentes e decisivas para responder às necessidades massivas e aumentar a pertinência da educação:

(a) Adotar uma visão holística para identificar, fora da Escola Formal, recursos e oportunidades de educação na economia, na sociedade, na média, nas comunidades, nas famílias, nas congregações religiosas, nas ONG's, nas associações desportivas, etc. É importante reconhecer, valorizar e mobilizar todas estas possibilidades formais, não formais e informais de educação que permitem a promoção de um sistema global, diversificado, integrado, flexível e aberto, capaz de oferecer a cada um(a) as oportunidades de aprendizagem correspondentes às suas necessidades bem como à sua situação.

Esse sistema abre a possibilidade de:

- (i) Garantir a todos(as) o acesso ao tronco comum das competências de base, através do apoio aos dispositivos formais, não formais e informais da sociedade civil e das comunidades, em benefício das crianças sem escola, educação de segunda oportunidade para os jovens sem escolarização e programas de alfabetização para os adultos;
- (ii) Formar e qualificar o máximo de pessoas, através de parcerias com as empresas, ambientes profissionais, mestres-artesãos e outros dispositivos de formação profissional, através da alternância e da aprendizagem, incluindo o tradicional, ao invés de fechar o desenvolvimento das competências técnicas e profissionais em modelos dispendiosos, subvalorizados e restritos de formação profissional clássica;
- (iii) Dar a todos a possibilidade de continuar a aprender, em qualquer idade e em qualquer lugar, incluindo a formação à distância e a aprendizagem livre.

(b) Adotar uma abordagem estratégica da educação: passar de uma lógica de funcionamento para uma lógica de desenvolvimento; de uma lógica de oferta para uma lógica da procura

No processo de construção da visão, é preciso alinhar a formação de competências, em quantidade e em qualidade, com as necessidades específicas dos motores da aceleração económica e das bases da sustentabilidade do desenvolvimento. Esta planificação estratégica de competências deve ser feita ao nível de cada país, em função dos programas de desenvolvimento nacional, das vantagens e do potencial específicos bem como dos benefícios comparativos a serem valorizados.

A fim de atingir estes dois objectivos, quais são as orientações e outras mudanças que a África deve realizar? Para o efeito, os participantes concluíram que a África deve:

(c) A Fazer as rupturas qualitativas necessárias para a reformulação dos sistemas educativos africanos, através:

- (i) *Da integração do património cultural, linguístico e histórico africano nos sistemas de educação, a fim de assegurar as bases do renascimento africano e facilitar o acolhimento e a internacionalização bem sucedida das contribuições externas, nomeadamente das línguas estrangeiras, da ciência e da tecnologia;*
- (ii) *Da larga difusão da cultura científica nos sistemas de educação, a fim de posicionar as matemáticas, ciências e tecnologia no centro da aprendizagem e permitir a todos compreender e utilizar as interacções da ciência com a vida social, económica, cultural e política para explicar e utilizar as representações, as tomadas de decisão, os projectos e as acções. Em particular, as interacções com as culturas africanas deveriam tornar estas últimas mais abertas e mais dinâmicas;*
- (iii) *Da promoção da aprendizagem ao longo da vida, uma necessidade vital para a adaptação às mutações rápidas e profundas impulsionadas pela revolução científica e tecnológica em todos os sectores da vida, do trabalho e do lazer;*
- (iv) *Da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nos sistemas de educação, a fim de abrir novas possibilidades de expansão e de melhoria da educação, da formação e da aprendizagem, através do reforço dos apoios e dos conteúdos didácticos, do enriquecimento do ambiente da aprendizagem, do reforço da formação dos professores e multiplicando oportunidades tais como a formação à distância e a aprendizagem livre.*

(d) Apoiar a implementação sucedida das reformas

A passagem da formulação de reformas para a sua implementação sucedida no terreno levanta desafios de natureza técnica, ligados à declinação sistemática

dos resultados e dos objectivos ao nível político, até aos processos de ensino/aprendizagem/formação. A referida passagem interpela igualmente a vontade da liderança política que, por seu turno, deverá traduzi-la na tomada de decisão, na escolha das prioridades de financiamento, na mobilização do Estado e da Sociedade em prol do êxito das reformas.

Entre os factores de sucesso, figuram:

- (i) *A construção de um consenso nacional alargado*, a fim de se alcançar um grande apoio social e político assim como assegurar, para a reforma, a duração necessária para a sua implantação, para além das mudanças de gestão ao nível ministerial e do ciclo democrático das alternâncias políticas;
- (ii) *A instauração de uma governação parcial e participativa* que prolonga e reforça o consenso, através do envolvimento das partes interessadas, a diferentes níveis de implementação;
- (iii) *A mobilização e alocação eficazes* de recursos adicionais destinados a apoiar as mudanças;
- (iv) *A motivação e a capacitação dos actores da reforma*, principalmente os professores e outros actores-chave;
- (v) *O acompanhamento da reforma*, através de uma assessoria de análise e de investigação que oferece uma visão perspectiva, um esclarecimento na tomada de decisão bem como um apoio em termos de dispositivos e instrumentos de monitorização/avaliação e de direcção.

(e) Desenvolver estratégias eficazes de intercâmbio e de cooperação para o desenvolvimento de competências

Os países africanos devem adoptar estratégias de cooperação que reforçam as suas políticas e os seus recursos, com vista à promoção das competências almejadas. Trata-se essencialmente:

- (i) *Da partilha de recursos* em projectos, programas e instituições sub-regionais, regionais ou continentais para aprender mutuamente, fazer face aos desafios comuns ou pagar as despesas de formação especializada e em áreas de ponta de pequena duração ao nível de um único país;
- (ii) *Do apoio subsequente ao Plano de Acção consolidado em matéria da ciência e tecnologia da UA-NEPAD* para o desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas de alto nível;
- (iii) *Da mobilização e contribuição da Diáspora Africana*, através dos dispositivos apropriados para a sua participação no desenvolvimento de competências;

- (iv) *Do posicionamento mais eficaz dos intercâmbios Sul/Sul e Norte/Sul no reforço de capacidades, designadamente através da transferência de tecnologia e de uma assessoria de acompanhamento dos quadros africanos na busca de soluções para desafios e problemas específicos no terreno;*
- (v) *Da contribuição das Companhias Multinacionais presentes em África, numa base contratual, a fim de participarem no desenvolvimento das competências locais.*

CONCLUSÃO

18. A África dispõe de uma visão do futuro que deve guiar as transformações a serem operadas, nomeadamente a aceleração e a sustentabilidade do desenvolvimento.

19. A educação e a formação devem ser postos ao serviço da construção desse futuro, através da formação do repositório e da qualidade das competências críticas necessárias para o efeito.

20. Por isso, compete aos órgãos decisórios africanos formular as orientações pertinentes em matéria da educação e formação.

2013

The promotion of key competences for the accelerated and sustainable development of Africa (Item proposed by Burkina Faso)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4329>

Downloaded from African Union Common Repository